



# LEVATAMENTO FLORÍSTICO E ESTRUTURA FIITOSSOCIOLÓGICA DE ENCOSTA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) DAS ONÇAS, NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TIGRE PB, BRASIL.

Maria Christina Vicente Vasconcelos

Augusto Barbosa de Queiroz; Bartolomeu Israel; Zelma Glebya Maciel Quirino

Maria Christina Vicente Vasconcelos - Universidade Federal da Paraíba - Laboratório de Ecologia Vegetal - Campus IV, Rio Tinto - PB, Brasil. chriis\_vasconcelos@hotmail.com

Augusto Barbosa de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba - Laboratório de Ecologia Vegetal - Campus IV, Rio Tinto, PB, Brasil.

Bartolomeu Israel - Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Geociências, João Pessoa - PB

Zelma Glebya Maciel Quirino - Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio Tinto - PB

## INTRODUÇÃO

A caatinga é a vegetação predominante no Nordeste do Brasil ( Prado 2003), o clima é semi - árido( BShw'), segundo Köppen com um alto potencial de evapotranspiração. A vegetação pode ser caracterizada como uma floresta arbórea ou arbustiva, composta de árvores e arbustos baixos com algumas características xerófitas (Prado,2003). As caatingas apresentam inúmeras tipologias, que se manifestam como produtos da evolução, trazidas em adaptações e mecanismos de resistência ou tolerância às adversidades climáticas (Pereira, 2000). Autores como Duque (1980) e Figueiredo (1983) caracterizam - nas como formações xerófilas, lenhosas, decíduas, em geral espinhosas, com presença de plantas suculentas e estrato herbáceo estacional, além de uma ampla variação florística. O conhecimento da composição florística e da estrutura fitossociológica das espécies tem muito a contribuir para a conservação, recuperação e manejo dos ecossistemas (BORÉM e RAMOS, 2001). Entender a composição florística é fundamental para se desenvolver estudos adicionais sobre a dinâmica das florestas (CARVALHO, 1997 apud ARAÚJO, 2007)

## OBJETIVOS

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é avaliar a estrutura e a composição florística da APA das Onças.

## MATERIAL E MÉTODOS

O município de São João do Tigre está assentado na Serra da Borborema, está inserida predominantemente na unidade geoambiental de Depressão Sertaneja. A vegetação é do tipo Caatinga hiperxerófila, com trechos de Floresta caducifólia. O clima é Tropical Semi - Árido, com chuvas de verão. A Área de Proteção Ambiental (APA) das Onças pertencente ao município de São João do Tigre. Ocupa uma área de 400 mil hec. Para o desenvolvimento do estudo realizou - se dez transectos de 50 m de comprimento, onde todos os indivíduos com um DAP  $\geq$  3cm, e os dados posteriormente foram tabulados.

## RESULTADOS

Registrou - se, o número de gêneros e espécies presentes na área, além da proporção na cobertura vegetal, e a partir daí será traçado o perfil da vegetação. Foram

encontradas 31 espécies pertencentes a 28 gêneros e 14 famílias. As famílias Bromeliaceae, Cactaceae, Brassicaceae, Euphorbiaceae e Fabaceae destacaram - se em relação às outras por apresentar maior número de indivíduos. As famílias Fabaceae, Euphorbiaceae e Cactaceae tradicionalmente associadas à fisionomia da caatinga estão representadas na região com 7 a 4 espécies e 6 a 3 gêneros, respectivamente. As espécies mais comuns, de valor econômico para região foram: *Caesalpinia pyramidalis* Tul., *Croton echioides* Baill., *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, *Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth., *Neoglaziovia variegata* (Arr. Cam.) Mez., *Capparis flexuosa* (L.) L., *Bauhinia cheilanta* (Bong.) Steud., *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill., *Croton sonderianus* Müll Arg., *Acacia paniculata* Willd. e *Ziziphus joazeiro* Mart.

## CONCLUSÃO

Os dados são preliminares, porém o estudo da composição florística na APA das Onças, ainda está em desenvolvimento, sendo este de grande importância para o planejamento, recuperação e manejo em uma área de grande diversidade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F.S., E.V.S.B. SAMPAIO, M.A. FIGUEIREDO, M.J.N. RODAL & A.G. FERNANDES. 1998a. Composição florística da vegetação de carrasco, Novo Oriente . CE. Revista Brasileira de Botânica 21: 15 - 26.
- ANDRADE - LIMA, D. 1989. Plantas das caatingas. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, RJ. 243p.
- BORÉM, R. A. T.; RAMOS, D.P. 2001. Estrutura fitossociológica da comunidade arbórea de uma topossequência pouco alterada de uma área de floresta atlântica, no município de Silva Jardim, RJ. Revista Árvore, 25: p.131 - 140.
- Prado, D. E. 2003. As caatingas da América do Sul. In: Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (eds.). Ecologia e conservação da caatinga. Ed. Universitária da UFPE, Recife. Pp. 3 - 73.
- RODAL, M.J.N. & E.V.S.B. SAMPAIO. 2002. A vegetação do bioma caatinga. p.11 - 24 In: Vegetação e flora das caatingas (SAMPAIO, E.V.S.B., A.M.; GIULIETTI, J. VIRGÍNIO & C.F.L. GAMARRA - ROJAS, ed.). APNE / CNIP, Recife, PE.